

Salubridade em Jaguarão na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX

ROSA, Eleandro Viana da¹; **SERRES, Juliane Conceição Primon²**

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – Curso de Licenciatura em História; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, Departamento de História. julianeserres@gmail.com.

Introdução

O presente trabalho pretende apresentar o projeto de investigação sobre Salubridade em Jaguarão durante a segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX, sobretudo nos períodos de epidemias, nos quais é possível perceber a (des)organização social. Insere-se em um contexto onde estas questões poderão suscitar importantes debates, uma vez que um dos prédios mais significativos da saúde, uma antiga enfermaria militar, construída entre 1880 e 1883, terá suas ruínas, atualmente consideradas Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, convertidas em um espaço de memória, o Centro de Interpretação do Pampa. A pesquisa também é pertinente em um cenário no qual se discute o tema saúde nas fronteiras e o presente estudo poderá contribuir para se pensar historicamente estas relações.

Segundo Christiane Souza neste período os registros no Brasil sobre as sucessivas epidemias são mais específicos (SOUZA, 2008, p. 947), o que vem sendo confirmado pelas documentações encontradas sobre a cidade de Jaguarão.

Metodologia (Material e Métodos)

A pesquisa empreendida nesse projeto é basicamente documental cotejando os diferentes tipos de fontes e bibliografia existentes sobre o tema e também para a região nesse período.

O levantamento inicial identificou algumas fontes bibliográficas que no decorrer do projeto vem sendo pesquisadas além das fontes primárias existentes, quais sejam: os jornais da cidade destacando-se o jornal “O Jaguareense” por conter maior número de informações relevantes sobre o período, correspondências e relatórios governamentais (municipais e provinciais) registro de óbitos e documentos eclesiásticos. As fontes citadas encontram-se custodiadas respectivamente pelas seguintes instituições:

- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.
- Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.
- Mitra Diocesana de Pelotas.

A abordagem da salubridade neste período (século XIX e início do século XX) deve ser cuidadosa para que não incorrer em anacronismo histórico, segundo Nikelen Witter (2007) o conceito de salubridade estava associado para alguns, a situações ambientais favoráveis à saúde, enquanto que, para médicos europeus desde os setecentos, a salubridade poderia ser controlada pela ação humana. Conforme aponta Beatriz Weber, no Rio Grande do Sul, a partir a constituição de 1891 o estado não poderia intervir na prática profissional, o que limitava os médicos a impor práticas de cura, embora não se possa negar a sua presença no processo de saneamento urbano (WEBER, 1999).

Embora o Rio Grande do Sul tenha sido um cenário de epidemias, destacando-se em nossa pesquisa local o Cólera Morbus em 1855 e a Gripe Espanhola em 1918, ele permanece na descrição dos viajantes como uma das melhores províncias para se viver (WITTER, 2007, p. 21).

Jaguarão, cidade que faz fronteira com o Uruguai, mais especificamente com a cidade de Rio Branco, foi fundada como acampamento militar em 1802, em 1812 foi elevada a Freguesia, em 1832 à Vila e em 1855 à categoria de cidade. Neste ano sofreu uma epidemia de Cólera que vitimou 329 pessoas¹.

Considerando que a cidade (núcleo urbano) tinha menos de 4 mil habitantes em meados do século XIX, a epidemia teve uma proporção considerável.² Segundo atas da Câmara, durante a epidemia, atenderam a população os médicos Dr. Jacutinga, Dr. Azevedo e o Dr. Boaventura Alves Pereira.³

Ao longo da segunda metade do XIX a cidade foi vitimada em diferentes momentos pelo *Colera Morbus* e outras enfermidades contagiosas. Há registros que

¹ Relatório do Presidente de Província do ano de 1855. Disponível em: HTTP://www.crl.edu/brazil/provincial/rio_grande_do_sul

² Jornal Atalaia do Sul, 1866. Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

³ Atas da Câmara de Jaguarão, 28 de novembro de 1855. Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

durante as epidemias a população fugia de um lado a outro da fronteira. Mas o tema merece ser melhor investigado.⁴

Resultados Esperados e Algumas Considerações

Por meio das pesquisas realizadas com as fontes primárias e bibliografias espera-se produzir reflexão crítica sobre o período, que permitam compreender a salubridade em Jaguarão na época pesquisada e o papel dos poderes públicos, do médicos e das instituições nesse contexto.

Referências

- ARMUS, Diego. Entre médicos y curanderos. Cultura, historia y enfermedad en la America Latina moderna. Edición de Diego Armus. Grupo Editorial Norma, Buenos Aires, 2002.
- BÔAS, A. S. V. *A Enfermaria Militar de Jaguarão: Relato Histórico*. Projeto de Pesquisa, UNIPAMPA, Jaguarão: 2012.
- CASTRO SANTOS, Luiz A. de. O pensamento Sanitarista na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Ed. Campus, vol. 28, n.º 2, 1985.
- MARTINS, Roberto Duarte. *A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai: a construção da cidade de Jaguarão*. Universidade Politécnica de Catalunha, 2001.
- FRANCO, Sérgio da Costa. *Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos*. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- GILL, Lorena Almeida. *Tuberculose, tuberculosos e políticas de saúde em Pelotas (RS) 1890- 1930*. Pelotas: EDUCAT, 2007.
- HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego. (orgs.) *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2004.
- IYDA, Massako. *Cem anos de Saúde Pública. A cidadania negada*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

⁴ Jornal o Jaguarenses , n. 46, 05/02/1856. Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

SERRES, Juliane Conceição Primon. Nós não caminhamos sós: O Hospital Colônia Itapuã e o combate à Lepra no Rio Grande do Sul (1920-1940). Dissertação de Mestrado em História. São Leopoldo, UNISINOS, 2004.

SERRES, Juliane Conceição Primon. O Rio Grande do Sul na Agenda Sanitária Nacional nos anos de 1930-1940. *Boletim da Saúde*, v. 2, p. 39-50, 2007.

SCHWARTSMANN, Leonor B. Olhares do médico-viajante. Giovanni Palombini no Rio Grande do Sul (1901-1914). Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A epidemia de gripe espanhola; um desafio à medicina Baiana. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v15, n.4, out. dez. 2008, p. 945 – 972.

WITTER, Nikelen Acosta. Apontamentos para uma história da doença no Rio Grande do Sul (Séculos XVIII e XIX). *História em Revista (UFPel)*, v. 11, p. 07-36, 2007.

WEBER, Beatriz Teixeira. As artes de Curar – Medicina, Religião, Magia e Positivismo na República Rio-Grandense – 1889-1928. Santa Maria; Ed. da UFSM; Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.